

BOLETIM MENSAL  
AGRICULTURA  
E PESCAS

2025

NOVEMBRO

## BREVE SÍNTESE SOBRE A EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E DOS PREÇOS NA AGRICULTURA E PESCAS

### Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de outubro de 2025**, confirmam um ano particularmente desfavorável para as fruteiras: a pera Rocha volta a apresentar produtividades muito abaixo do potencial, penalizada pela elevada incidência de fogo bacteriano, enquanto a maçã e o kiwi registam quebras face à média do último quinquénio. A vindima encerrou com reduções expressivas no Douro e no Alentejo, e o olival apresenta produtividades claramente inferiores às de 2024. Nas culturas arvenses, a campanha fecha com decréscimos na produção de milho e tomate e com produtividades ligeiramente inferiores no arroz.

### Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **setembro de 2025** foi 40 825 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 7,5% (-0,7% em agosto), devido ao maior volume de abate registado nos suínos (+10,7%) e caprinos (+36,5%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 34 442 toneladas, o que representou um aumento de 2,5% (+0,9% em agosto), devido ao maior volume de abate de galináceos (+5,1%).

NOTA EXPLICATIVA: salvo indicação em contrário, as taxas de variação referem-se sempre a variações homólogas.

## Produção de aves e ovos

O volume de frango aumentou 5,3%, com uma produção de 34 653 toneladas (+13,3% em agosto), tendo em número de cabeças registado também um acréscimo de 6,3% (+12,2% em agosto). A produção de ovos de galinha para consumo teve um aumento de 15,1% (+2,0% em agosto), contabilizando 11 078 toneladas.

## Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 143,9 mil toneladas, praticamente uma manutenção (+0,1%) face ao mês homólogo (+0,9% em agosto). O volume total de produtos lácteos aumentou 8,4% (-0,4% em agosto), pela maior produção de leite para consumo (+9,3%), leites acidificados (+19,0%), manteiga (+1,5%) e queijo de vaca (+5,7%).

## Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 27,7% (+21,1% em agosto), em resultado da maior captura de peixes marinhos e também de crustáceos. Às 16 413 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 35 380 mil euros, valor que representou um aumento de 19,5% (+19,4% em agosto).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,07 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 5,8% (-0,5% em agosto).

## Preços e índices de preços agrícolas

Em **outubro de 2025**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos bovinos (+37,4%), ovos (+22,3%) e batata (-21,8%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos ovos (+10,8%), frutos (+9,3%), plantas e flores (+9,0%) e suínos (-9,2%).

Em **setembro de 2025**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou um decréscimo de 1%, enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) subiu 1,8%. Em relação ao **mês anterior**, o INPUT I registou um decréscimo de 0,1% enquanto o índice do INPUT II apresentou um acréscimo de 0,3%.

# ÍNDICE

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	8
II.1 - Previsões agrícolas	8
III - PRODUÇÃO ANIMAL	12
III.1 - Abates	12
III.2 - Produção de aves e ovos	15
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	16
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	17
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	17
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	18
V - PESCA	19





# FICHA TÉCNICA

## TÍTULO |

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2025

## EDITOR |

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 Lisboa

Portugal

## DESIGN E COMPOSIÇÃO |

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

## Publicação periódica |

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

## Edição digital |

ISSN 1647-1040



 Apoio | ao utilizador

**218 440 695**

Chamada de rede fixa nacional

Mais informações em:

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

Consulte: Dados Estatísticos / Base de dados /  
tema: Agricultura, Floresta e Pescas





# I - CLIMA

O mês de outubro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito quente<sup>1</sup> e seco<sup>2</sup>. O valor médio da temperatura média foi de 19,0°C, com um desvio de +2,2°C em relação à normal 1991-2020, posicionando este mês como o segundo mais quente desde 1931 (o outubro mais quente deste período foi o de 2017, com 19,6°C). Quanto à precipitação, o total mensal foi de 86,9mm, inferior à normal 1991-2020 em 22,9mm (-21%), tendo sido o nono outubro mais seco desde 2000 (o mais seco foi o de 2017, com 26,0mm). De referir que a precipitação significativa ocorreu sobretudo nos dias 28 e 29, na região de Lisboa e do Algarve, e no dia 31, no litoral norte e na região Centro.

## CLIMATOLOGIA

Continente

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
<b>Precipitação média (mm)</b>													
Total do mês	2024	123,4	103,9	177,8	43,5	33,5	42,2	10,1	0,7	32,9	148,7	67,1	15,9
	2025	190,3	64,8	177,5	108,7	42,3	4,9	3,3	2,7	25,8	86,6		
Desvio da normal 1971-2000	2024	6,1	3,8	116,6	-35,4	-37,7	10,0	-3,7	-13,0	-9,2	50,5	-42,3	-128,1
Desvio da normal 1991-2020	2025	85,3	-8,6	100,1	33,2	-19,6	-16,4	-6,6	-10,9	-16,8	-22,6		
<b>Temperatura do ar (° C)</b>													
Média do mês	2024	11,3	12,5	12,4	15,5	16,6	20,0	23,2	23,9	19,7	17,5	15,1	10,3
	2025	10,7	11,2	11,8	14,8	17,3	22,5	23,6	24,4	20,1	19,0		
Desvio da normal 1971-2000	2024	2,4	2,5	0,5	2,3	0,9	0,6	1,0	1,7	-0,5	1,3	2,8	0,3
Desvio da normal 1991-2020	2025	1,7	1,3	-0,6	0,8	0,5	2,1	1,0	1,5	-0,4	2,2		

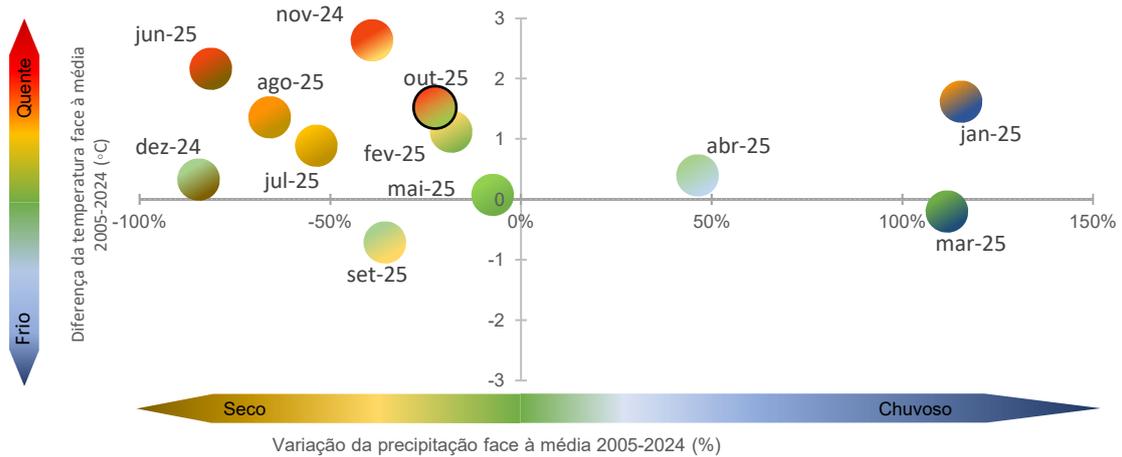
FONTE: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P. (cálculos INE, I. P.)

Po - Valor provisório

1 Classifica-se como muito quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1991-2020), no intervalo dos 20% mais quentes.

2 Classifica-se como seco um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1991-2020), entre os percentis 20 e 40.

### Temperatura do ar e precipitação do ano agrícola 2024-2025 (comparação com a média do período 2005-2024)

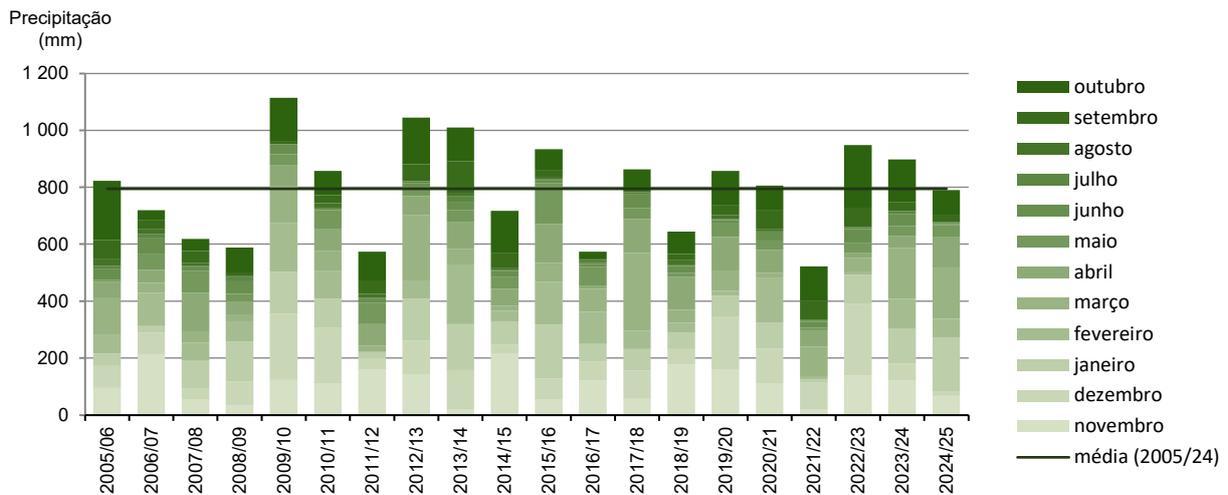


FONTE: IPMA, I. P. (cálculos INE, I. P.)

De notar que, no atual ano agrícola, apenas o mês de março (-0,2°C) e setembro (-0,7°C) registaram temperaturas médias inferiores às médias dos últimos vinte anos agrícolas.

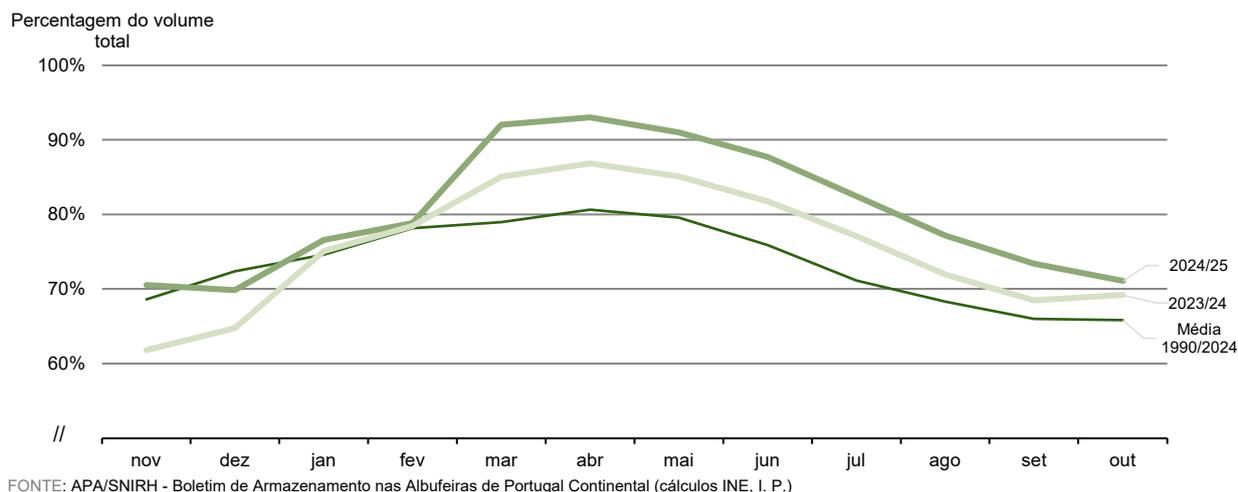
A precipitação acumulada no ano agrícola 2024/25 ficou 12% abaixo da registada no ano agrícola anterior, mas muito próximo da média dos últimos vinte anos agrícolas (-1%).

### Precipitação média dos últimos 20 anos agrícolas



FONTE: IPMA, I. P. (cálculos INE, I. P.)

### Armazenamento total nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola (ano agrícola)

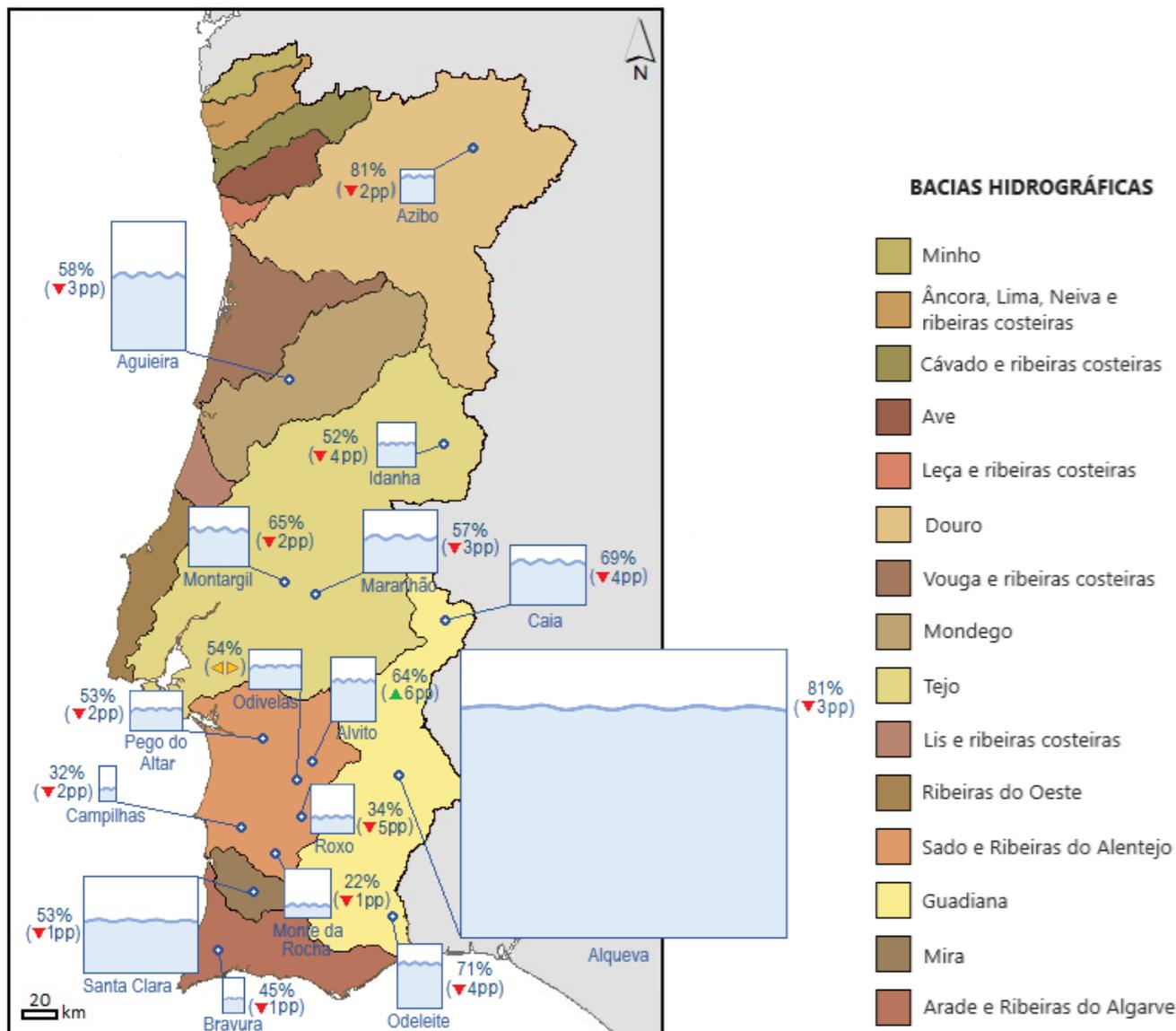


Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado, em 31 outubro, nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental<sup>3</sup> encontrava-se a 71% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês passado (73%), mas superior à média de outubro entre 1990/91 a 2023/24 (66%) e ao registado no final de outubro de 2024 (69%).

<sup>3</sup> Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em outubro de 2025, consultado em 7 de novembro de 2025 em <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.

Individualmente, e com exceção das albufeiras do Alvito e de Odivelas (ambas incluídas no Subsistema de rega do Alqueva), as principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola registaram decréscimos no armazenamento, face ao final de setembro, sobretudo devido à precipitação relativamente escassa e à persistência de temperaturas amenas. Apesar disso, apenas se encontravam significativamente abaixo do nível médio de outubro (1990/91-2023/24) as albufeiras do Monte da Rocha (-14 p.p.), de Santa Clara (-12 p.p.), da Aguieira (-9 p.p.) e da Bravura (-6 p.p.). A albufeira de Campilhas, apesar de apenas estar a 32% da sua capacidade total de armazenamento, está 8 p.p. acima da média para o mês de outubro.

ARMAZENAMENTO INDIVIDUAL (% DA CAPACIDADE TOTAL) E VARIAÇÃO FACE AO MÊS ANTERIOR (P.P.) NAS PRINCIPAIS ALBUFEIRAS HIDROAGRÍCOLAS (31 DE OUTUBRO DE 2025)



FONTE: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;  
 DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

## II - PRODUÇÃO VEGETAL

### II.1- PREVISÕES AGRÍCOLAS EM 31 DE OUTUBRO DE 2025

#### Sementeiras das forrageiras de outono/inverno decorrem com atraso

As sementeiras das forragens de outono/inverno decorrem com algum atraso, devido à escassez de precipitação, sobretudo no Alentejo e interior Centro. A germinação é irregular e o desenvolvimento vegetativo lento nas zonas de sequeiro, enquanto as pastagens permanentes apresentam renovação vegetativa limitada pela falta de humidade no solo. A alimentação dos efetivos pecuários mantém-se assegurada pelas reservas abundantes de feno e silagem resultantes do excelente ano forrageiro anterior.

#### Produtividade dos olivais registam quebra de 20%

As produtividades do olival deverão ser cerca de 20% inferiores às de 2024, penalizadas pelas condições meteorológicas adversas na floração, designadamente as temperaturas elevadas e os ventos fortes da primavera, que provocaram a queda de flores e frutificação irregular no Alentejo e a precipitação e o frio durante a floração em Trás-os-Montes, que dificultaram o vingamento. Posteriormente, as elevadas temperaturas e a ausência de precipitação estivais condicionaram o desenvolvimento da azeitona, situação agravada na região transmontana pelos incêndios, que destruíram áreas significativas de olivais tradicionais. Com o avanço da maturação, iniciou-se a colheita e a abertura dos lagares nas principais regiões produtoras, confirmando produtividades abaixo do potencial, mas frutos de boa qualidade e maturação regular, esperando-se a obtenção de azeites de boa qualidade.

#### PRODUTIVIDADE

Continente	Culturas						Índices	
	2020	2021	2022	2023	2024	2025 f	2025 f (Média 2020/24 = 100)	2025 f (2024 = 100)
	kg/ha							
<b>OLIVAL</b>								
Azeitona de mesa	3 312	4 253	2 421	2 889	4 685	3 748	107	80
Azeitona para azeite	1 908	3 606	2 079	3 142	3 501	2 801	98	80

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

#### Colheita de arroz confirma campanha regular

A colheita do arroz iniciou-se com algum atraso face ao calendário habitual, prolongando-se até novembro. As condições meteorológicas do verão foram, em geral, favoráveis, mas a presença de infestantes e alguns episódios de acama, provocados pela chuva da última semana de outubro, condicionaram a produtividade. A produção nacional é estimada em cerca de 164 mil toneladas, 5% abaixo do ano anterior, com a qualidade do grão globalmente boa.

#### Preços estagnados pressionam a rentabilidade da cultura do milho para grão, num contexto de área cultivada historicamente baixa

A colheita do milho de regadio para grão tem decorrido com normalidade, prevendo-se uma redução da produção na ordem dos 5% face a 2024, num contexto de área cultivada historicamente baixa. As sementeiras tardias e a irregularidade na emergência, o frio e a menor radiação na fase inicial e a incidência do vírus do nanismo contribuíram para menores rendimentos das searas, a que se somaram prejuízos localizados causados por javalis. A qualidade do grão foi, em geral, satisfatória, beneficiando do tempo seco, embora as chuvas de final de outubro tenham aumentado a humidade em parte da produção. Num quadro de preços estagnados e custos de produção elevados, a campanha salda-se como regular mas de rentabilidade limitada.

## PRODUÇÃO

Continente	Culturas	2020	2021	2022	2023	2024	2025 f	Índices	
								2025 f	2025 f
								(Média 2020/24 = 100)	(2024 = 100)
		1 000 t							
	<b>CEREAIS</b>								
	Arroz	133	176	156	179	172	164	100	95
	Milho de regadio	661	731	699	748	599	569	83	95
	<b>CULTURAS INDUSTRIAIS</b>								
	Tomate para a indústria	1 255	1 660	1 414	1 687	1 641	1 313	86	80
	Girassol	10	10	13	9	7	6	59	80
	<b>FRUTOS</b>								
	Pera	131	225	132	118	125	125	85	100
	Maçã	284	366	289	290	311	280	91	90
	Kiwi	46	55	53	49	31	34	74	110
	Amêndoa	32	41	46	70	91	86	154	95
	Castanha	42	37	22	24	27	26	84	95
	<b>VINHA</b>								
	Uva de mesa	18	19	15	16	14	13	78	90
	Vinho (1 000 hl)	6 226	7 146	6 622	7 331	6 746	5 397	79	80

FONTE: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas  
 f - Valor previsto

### Produção de tomate para a indústria decresce 20% devido ao ajustamento da área à procura

A campanha do tomate para a indústria decorreu sem constrangimentos significativos, com abastecimento regular das fábricas e condições favoráveis de colheita. A área declarada reduziu-se 16% face a 2024, refletindo ajustamentos na procura industrial, o que, aliado a produtividades ligeiramente inferiores, se traduziu numa diminuição de 20% na produção nacional, estimada em 1,3 milhões de toneladas. A qualidade do fruto foi boa, com teores de *Brix* dentro dos parâmetros normais. Globalmente, a campanha decorreu com regularidade, embora com rendimentos e volume inferiores à média das últimas campanhas.

### Produção de maçã abaixo da média dos últimos cinco anos

A campanha da maçã está concluída, confirmando uma produção inferior à de 2024 (-10%) e à média dos últimos cinco anos (-9%), mantendo-se abaixo do potencial produtivo da cultura. No Douro Sul, registaram-se perdas significativas devido às condições meteorológicas adversas na floração e à persistência de pedrado (*Venturia inaequalis*) e bichado (*Cydia pomonella*), de difícil controlo. No Oeste, a incidência de fogo bacteriano voltou a ter impacto considerável na produção, embora a qualidade comercial dos frutos seja boa, com bons níveis de *Brix* e boas propriedades organoléticas, apesar dos calibres serem inferiores aos da campanha anterior.

### Pera com produção semelhante a 2024, mas muito abaixo do potencial produtivo

A colheita da pera Rocha terminou com uma produção semelhante à de 2024, mas muito inferior ao potencial produtivo da região do Oeste. As condições meteorológicas adversas durante a floração, com chuva e temperaturas desfavoráveis, e a incidência elevada e persistente de fogo bacteriano, desde a floração até à colheita, foram os principais fatores limitativos. A necessidade de sucessivas podas sanitárias traduziu-se em perdas significativas de área produtiva e em custos acrescidos para os produtores. Quanto à qualidade, verificou-se predomínio de calibres pequenos ( $\leq 60$  mm), embora com bons níveis de *Brix* e boas propriedades organoléticas. Globalmente, a campanha confirma o quarto ano consecutivo de produção muito abaixo do potencial produtivo, refletindo as condições meteorológicas e fitossanitárias adversas.

### Baixa produtividade do kiwi pelo segundo ano consecutivo

A colheita do kiwi encontra-se praticamente concluída, confirmando uma produção superior à de 2024 (+10%), mas 28% abaixo da média do último quinquénio. Apesar do aumento do número de frutos devido ao maior número de horas de frio, constata-se heterogeneidade dos calibres, sendo a qualidade globalmente boa, e as perspetivas comerciais positivas, com provável subida dos preços, compensando parcialmente os menores rendimentos médios.

### **Produção de amêndoa deverá inverter tendência de aumento observada nos últimos cinco anos**

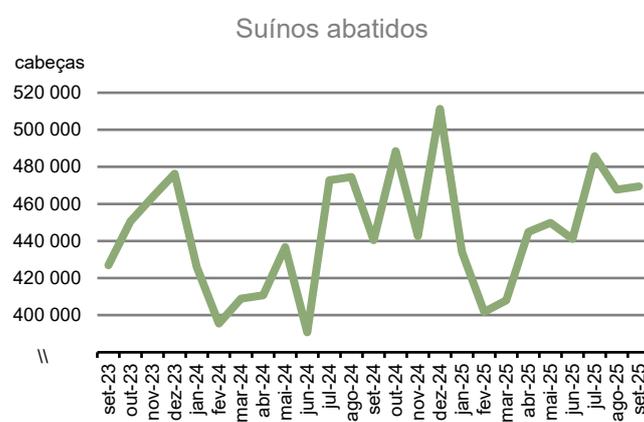
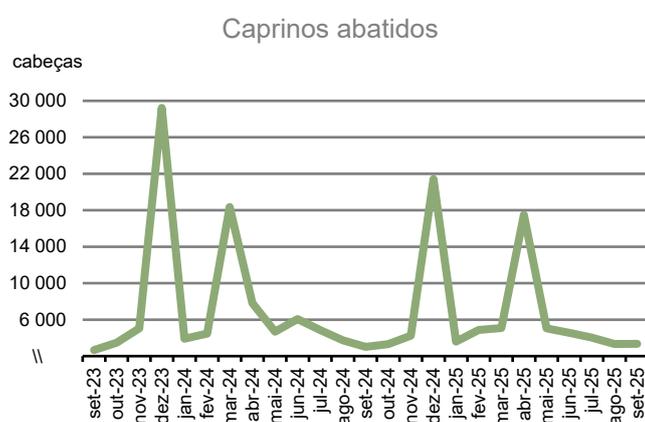
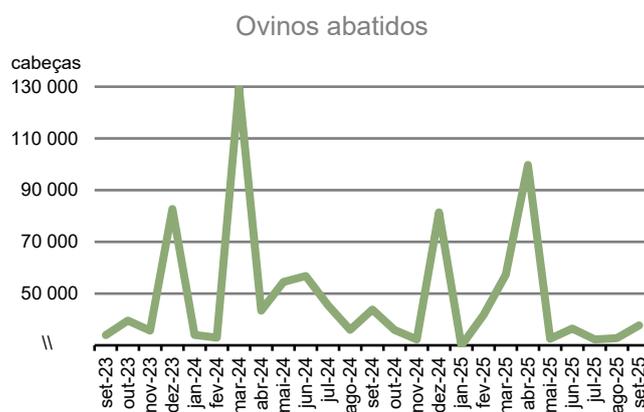
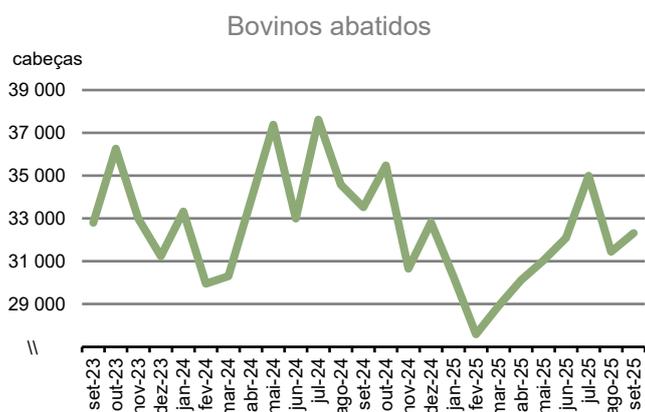
A campanha da amêndoa decorreu com boas condições meteorológicas durante a colheita, embora marcada por forte variabilidade regional. No Alentejo, as chuvas persistentes e ventos fortes durante a floração provocaram queda de flores e frutos e danos estruturais nas árvores, agravados pela impossibilidade de realizar tratamentos fitossanitários atempados. As quebras de produtividade nas explorações mais afetadas variaram entre 25% e 80%, ainda que a entrada em plena produção de novos pomares tenha contribuído para compensar parte dessas perdas. Em Trás-os-Montes, a colheita beneficiou de condições favoráveis, mas registaram-se reduções localizadas de produtividade devido às temperaturas baixas na floração, que afetaram sobretudo as variedades tradicionais, e aos graves incêndios. Globalmente, a produção nacional deverá decrescer 5% face a 2024, ficando abaixo do potencial produtivo e refletindo a grande heterogeneidade entre regiões e sistemas de produção.

### **A colheita da castanha aponta para boa qualidade**

A colheita da castanha decorre em boas condições meteorológicas, iniciada nas variedades temporãs e nas zonas de menor altitude, e a prolongar-se em novembro com as variedades tardias das áreas mais elevadas. Em Trás-os-Montes, principal região produtora, a campanha é marcada por forte variabilidade entre soutos, com o tempo seco durante o enchimento dos ouriços a limitar o calibre dos frutos e a conduzir a produtividades ligeiramente inferiores à média do último quinquénio. A qualidade comercial é boa, e a campanha decorre de forma regular e tecnicamente favorável.

### **A pior vindima desde 2011**

As vindimas confirmaram uma redução global da produção em cerca de 20% face a 2024, com quebras mais acentuadas nas regiões do Douro e do Alentejo. As condições meteorológicas adversas na primavera, caracterizadas por precipitação intensa e temperaturas amenas, favoreceram o desenvolvimento de míldio, reduzindo o número e o peso dos cachos. O calor extremo no verão provocou escaldão e desidratação dos bagos, sobretudo nas vinhas não regadas e com maior exposição solar. Apesar da produção ser a menor da última década, esperam-se vinhos de qualidade, com teores de açúcar equilibrados e boa concentração aromática.



### Gado abatido: maior volume de abate de suínos e caprinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **setembro de 2025** foi 40 825 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 7,5% (-0,7% em agosto), devido ao maior volume de abate registado nos suínos (+10,7%) e caprinos (+36,5%), tendo, pelo contrário havido um menor volume de bovinos (-1,9%) e ovinos (-11,1%). Nos equídeos não se observou abate aprovado para consumo público no mês em análise.

Em relação ao número de animais abatidos, observaram-se aumentos nos suínos (+6,6% e caprinos (+10,6%), enquanto bovinos e ovinos registaram decréscimos de 3,6% e 13,9%, respetivamente.

## GADO ABATIDO E APROVADO PARA CONSUMO PÚBLICO

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2024	40 569	36 129	37 338	38 493	40 015	35 842	41 467	38 433	37 974	41 148	38 036	40 318	465 761
	2025	41 153	38 095	37 658	39 592	40 338	39 018	40 927	38 151	40 825				
<b>Bovinos</b>														
Cabeças (n.º)	2024	33 320	29 950	30 298	33 814	37 381	32 994	37 620	34 572	33 524	35 476	30 653	32 818	402 420
	2025	30 277	27 591	28 902	30 116	31 040	32 089	34 992	31 444	32 315				
Peso limpo (t)	2024	8 330	7 536	7 652	8 622	9 633	8 540	9 545	8 702	8 524	8 914	7 733	8 037	101 769
	2025	7 697	6 991	7 374	7 751	8 186	8 523	9 169	8 153	8 364				
<b>Suínos</b>														
Cabeças (n.º)	2024	426 050	395 487	408 908	410 681	436 743	390 764	472 769	474 529	440 395	488 516	442 688	511 309	5 298 839
	2025	434 078	401 717	407 943	444 863	449 841	441 071	485 694	467 753	469 422				
Peso limpo (t)	2024	31 794	28 140	27 888	29 174	29 415	26 381	31 181	29 155	28 766	31 761	29 865	31 281	354 801
	2025	33 032	30 500	29 463	30 440	31 601	29 929	31 157	29 452	31 839				
<b>Ovinos</b>														
Cabeças (n.º)	2024	33 979	32 934	129 576	43 389	54 520	56 759	45 501	35 969	43 807	35 894	32 251	81 415	625 994
	2025	29 914	41 726	57 237	99 747	32 543	36 450	32 240	32 753	37 700				
Peso limpo (t)	2024	412	410	1 677	629	928	870	680	536	652	444	403	865	8 507
	2025	394	566	782	1 258	501	528	562	514	580				
<b>Caprinos</b>														
Cabeças (n.º)	2024	3 901	4 460	18 356	7 809	4 686	6 069	4 845	3 731	3 023	3 304	4 249	21 423	85 856
	2025	3 591	4 877	5 084	17 502	5 038	4 560	4 025	3 331	3 343				
Peso limpo (t)	2024	32	32	121	66	40	51	57	39	32	29	34	135	668
	2025	31	38	38	143	50	39	39	31	43				
<b>Equídeos</b>														
Cabeças (n.º)	2024	0	36	6	4	0	0	20	0	0	0	2	0	68
	2025	0	1	13	0	0	0	0	0	0				
Peso limpo (t)	2024	0	10	ə	ə	0	0	4	0	0	0	ə	0	14
	2025	0	ə	1	0	0	0	0	0	0				

FONTE: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

## Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 34 442 toneladas em **setembro de 2025**, o que representou um aumento de 2,5% (+0,9% em agosto), devido ao maior volume de abate de galináceos (+5,1%). Pelo contrário, perus, patos, codornizes e coelhos apresentaram diminuições de 11,3%, 16,9%, 11,0% e 8,8%, respetivamente.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se igualmente um aumento nos galináceos (+6,5%) e diminuições nos perus (-6,0%), patos (-26,2%), codornizes (-15,2%) e coelhos (-15,3%).

### AVES E COELHOS ABATIDOS E APROVADOS PARA CONSUMO PÚBLICO

Portugal

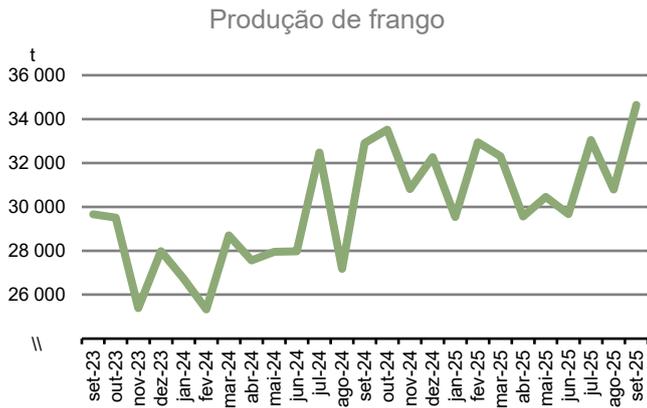
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2024	34 106	29 564	30 768	34 845	34 574	31 219	35 889	34 238	33 595	37 044	32 158	33 949	401 949
	2025	36 022	32 219	32 095	32 837	34 923	32 969	37 954	34 545	34 442				
<b>Galináceos</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	19 009	17 219	17 800	19 581	19 746	18 165	21 074	20 801	19 288	21 277	18 378	19 103	231 441
	2025	19 390	17 822	18 396	18 780	20 027	19 709	22 401	21 179	20 542				
Peso limpo (t)	2024	28 642	24 702	25 834	29 600	29 103	26 161	30 293	29 424	28 629	32 141	28 052	28 541	341 122
	2025	30 937	27 666	27 532	28 205	29 788	28 067	32 812	30 312	30 080				
<i>dos quais:</i>														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	18 372	16 900	17 404	18 862	19 075	17 406	20 494	20 240	18 654	20 818	17 840	18 499	224 564
	2025	18 664	17 394	18 063	18 311	19 441	18 947	21 606	20 563	19 832				
Peso limpo (t)	2024	27 362	23 991	24 888	28 065	27 682	24 424	28 943	28 067	27 111	31 135	26 818	27 209	325 695
	2025	29 280	26 625	26 793	27 170	28 467	26 415	30 917	28 802	28 559				
<b>Perus</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	313	281	296	338	356	335	364	322	323	337	280	417	3 962
	2025	332	276	281	294	328	319	350	290	304				
Peso limpo (t)	2024	3 987	3 523	3 549	3 864	4 103	3 884	4 321	3 579	3 660	3 642	3 043	4 134	45 289
	2025	3 766	3 394	3 268	3 349	3 797	3 625	3 827	3 063	3 246				
<b>Patos</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	408	358	383	379	378	345	385	369	393	363	298	374	4 433
	2025	365	332	355	373	365	360	398	361	290				
Peso limpo (t)	2024	1 037	938	1 006	924	923	797	858	843	894	854	709	897	10 680
	2025	871	823	868	890	895	845	895	789	742				
<b>Codornizes</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	645	572	564	666	634	491	552	624	653	714	561	592	7 268
	2025	660	538	741	590	736	707	636	519	554				
Peso limpo (t)	2024	119	108	106	130	123	97	107	116	126	141	109	115	1 397
	2025	127	99	142	113	152	144	132	108	112				
<b>Outras Aves (a)</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2025	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Peso limpo (t)	2024	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2025	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
<b>Coelhos</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	249	221	210	255	248	215	246	221	230	213	190	210	2 708
	2025	244	184	215	217	217	227	228	214	195				
Peso limpo (t)	2024	321	293	273	327	322	280	310	276	286	266	245	262	3 461
	2025	321	236	286	278	291	288	289	273	261				

FONTE: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

## III.2 - PRODUÇÃO DE AVES E OVOS



### Maior volume de produção de frango e de ovos de galinha para consumo

O volume de frango em **setembro de 2025** aumentou 5,3%, com uma produção de 34 653 toneladas (+13,3% em agosto), tendo em número de cabeças registado também um acréscimo de 6,3% (+12,2% em agosto).

A produção de ovos de galinha para consumo teve um aumento de 15,1% (+2,0% em agosto), contabilizando 11 078 toneladas.

## PRODUÇÃO DE AVES E OVOS

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
<b>Frangos</b>														
Número (1 000)	2024	17 951	17 839	20 070	18 523	19 263	19 935	22 999	19 596	22 631	22 401	20 494	21 923	243 626
	2025	18 826	21 506	21 769	19 915	20 797	21 279	23 089	21 978	24 053				
Peso limpo (t)	2024	26 734	25 327	28 704	27 560	27 955	27 975	32 480	27 172	32 905	33 522	30 809	32 269	353 412
	2025	29 539	32 943	32 306	29 558	30 457	29 667	33 045	30 787	34 653				
<b>Pintos do dia</b>														
Número (1 000)	2024	23 246	22 226	23 135	23 851	26 580	22 967	26 532	25 887	24 350	25 901	21 995	25 555	292 223
	2025	25 722	23 255	24 760	25 205	27 749	26 363	28 266	25 725	27 561				
<b>Ovos de galinha (para consumo)</b>														
Número (1 000)	2024	173 706	150 301	164 585	168 600	160 488	151 236	167 021	166 650	155 235	172 294	163 689	174 221	1 968 025
	2025	180 655	157 569	171 773	181 938	174 788	164 195	181 131	169 944	178 677				
Peso (t)	2024	10 770	9 319	10 204	10 453	9 950	9 377	10 355	10 332	9 625	10 682	10 149	10 802	122 018
	2025	11 201	9 769	10 650	11 280	10 837	10 180	11 230	10 537	11 078				
<b>Ovos de galinha (para incubação)</b>														
Número (1 000)	2024	29 113	29 263	28 842	31 573	32 821	31 001	32 637	32 343	31 503	30 851	28 368	32 546	370 862
	2025	32 632	28 763	32 070	32 871	35 498	31 841	33 642	32 446	35 005				
Peso (t)	2024	1 805	1 814	1 788	1 958	2 035	1 922	2 023	2 005	1 953	1 913	1 759	2 018	22 993
	2025	2 023	1 783	1 988	2 038	2 201	1 974	2 086	2 012	2 170				

FONTE: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo

### III.3 - LEITE DE VACA E PRODUTOS LÁCTEOS



#### Aumento do volume total de produtos lácteos em 8,4%

A recolha de leite de vaca em **setembro de 2025** foi 143,9 mil toneladas, praticamente uma manutenção (+0,1%) face ao mês homólogo (+0,9% em agosto). O volume total de produtos lácteos aumentou 8,4% (-0,4% em agosto), pela maior produção de leite para consumo (+9,3%), leites acidificados (+19,0%), manteiga (+1,5%) e queijo de vaca (+5,7%). Pelo contrário, registaram-se menores produções de nata para consumo (-3,7%) e de leite em pó (-31,3%).

#### RECOLHA E TRANSFORMAÇÃO DO LEITE DE VACA

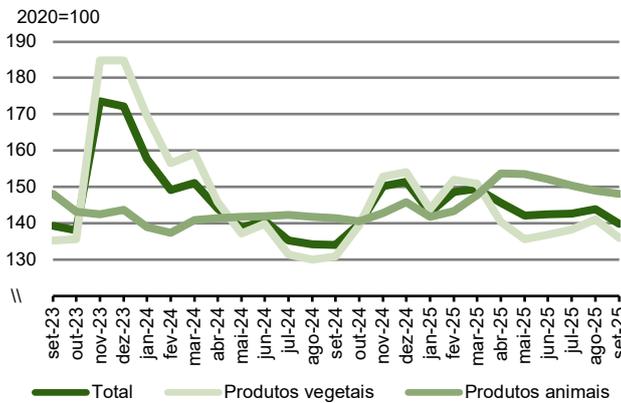
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Unidade: t														
<b>Recolha</b>														
Leite de vaca	2024	158 140	152 772	168 650	166 463	173 207	161 193	159 767	151 147	143 754	144 571	143 747	155 270	1 878 681
	2025	160 627	149 542	170 334	169 503	174 173	164 376	161 668	152 527	143 913				
<b>Produtos lácteos</b>	2024	76 672	75 406	80 452	82 197	85 207	78 709	74 648	69 641	65 144	62 179	69 381	74 153	893 790
	2025	78 242	73 043	80 614	74 987	78 771	73 263	72 131	69 357	70 598				
Leite para consumo	2024	54 012	52 708	56 906	57 978	59 208	55 331	50 218	45 140	42 774	39 332	47 250	51 959	612 816
	2025	54 269	51 764	56 505	51 105	53 257	49 172	46 084	45 946	46 747				
Nata para consumo	2024	1 923	1 962	2 038	1 975	2 311	1 858	2 029	2 316	2 068	1 911	2 228	2 437	25 056
	2025	2 303	1 768	2 518	2 177	1 968	2 158	2 181	1 619	1 991				
Leite em pó gordo e meio gordo	2024	652	885	863	911	920	867	826	916	636	706	647	933	9 760
	2025	817	817	923	926	851	970	676	702	688				
Leite em pó magro	2024	1 954	2 004	2 418	2 383	2 373	2 279	2 029	1 997	1 739	1 447	1 153	1 676	23 452
	2025	2 166	1 387	1 701	1 410	1 709	1 519	1 887	1 493	944				
Manteiga	2024	3 095	2 633	2 780	2 930	3 028	2 548	2 695	2 684	2 277	2 278	2 294	2 775	32 019
	2025	2 781	2 558	2 736	2 770	3 050	2 423	2 468	2 242	2 311				
Queijo	2024	5 511	4 945	5 040	5 451	5 664	5 379	5 882	5 489	5 274	5 528	5 466	5 433	65 063
	2025	5 636	5 250	5 752	6 220	6 192	5 546	5 978	5 251	5 573				
Leites acidificados	2024	9 525	10 270	10 406	10 569	11 704	10 447	10 968	11 100	10 376	10 977	10 342	8 941	125 625
	2025	10 270	9 500	10 479	10 379	11 745	11 475	12 858	12 105	12 344				

FONTE: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

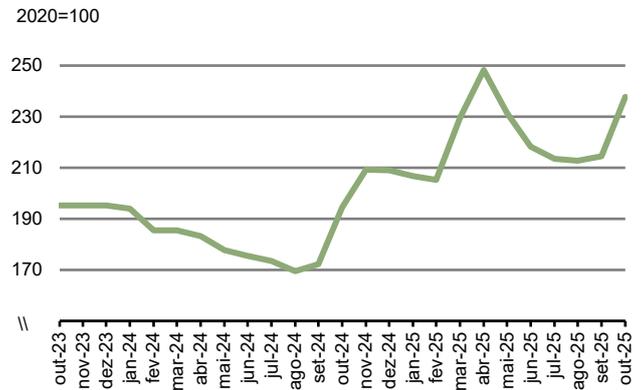
# IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

## IV.1 - ÍNDICE DE PREÇOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS NO PRODUTOR

Índice de preços dos produtos agrícolas no produtor



Índice de preços dos ovos



Em **outubro de 2025**, o índice de preços de produtos agrícolas no produtor registou variações positivas nos bovinos (+37,4%), ovos (+22,3%), ovinos e caprinos (+11,3%), plantas e flores (+8,7%), hortícolas frescos (+2,1%) e aves de capoeira (+0,1%). Em contrapartida, verificaram-se decréscimos na batata (-21,8%), suínos (-11,3%) e frutos (-1,5%).

Em comparação com o **mês anterior**, destacaram-se aumentos nos índices de preços dos ovos (+10,8%), frutos (+9,3%), plantas e flores (+9,0%), bovinos (+4,0%), hortícolas frescos (+3,4%) e ovinos e caprinos (+2,7%). Em sentido contrário, registaram-se decréscimos nos suínos (-9,2%) e batata (-3,7%). Nas aves de capoeira não se observou qualquer variação.

### ÍNDICE DE PREÇOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS NO PRODUTOR

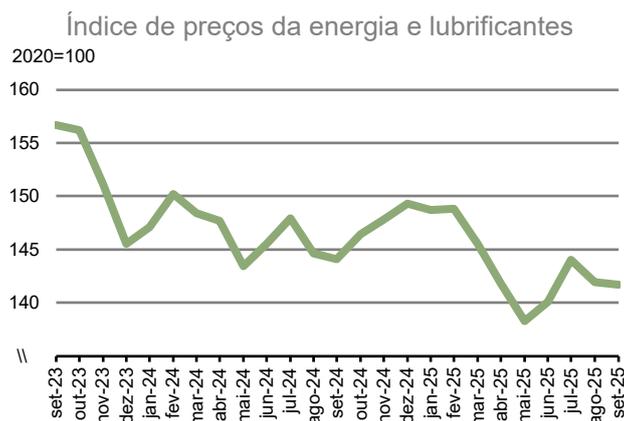
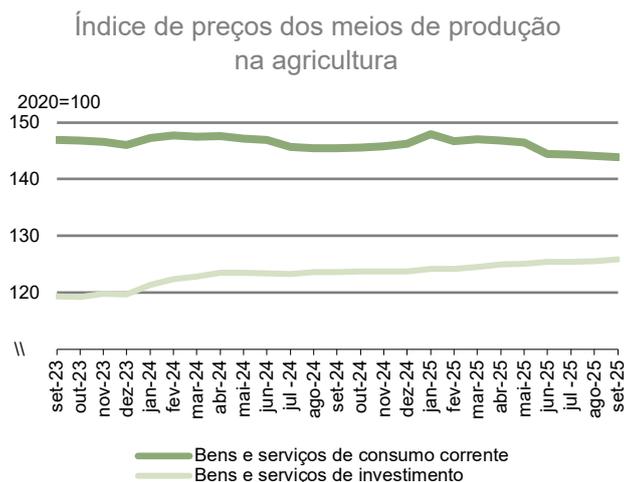
Continente		2020=100												
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2024	157,82	149,10	151,08	144,02	138,82	140,65	135,31	134,22	134,18	139,85	150,21	151,48	144,23
	2025 Po	143,08	148,61	149,45	145,56	142,06	142,46	142,66	143,84	139,79	x			
Produção vegetal	2024	169,46	156,53	159,15	145,72	137,12	139,86	131,36	130,07	130,81	139,51	152,87	153,99	145,54
	2025 Po	143,94	151,92	150,81	140,31	135,55	136,83	138,26	141,01	135,95	x			
dos quais:														
Batata	2024	208,60	203,81	216,16	277,92	222,22	212,37	262,07	263,40	221,88	208,40	226,14	248,97	231,11
	2025 Po	239,37	189,26	182,34	262,15	190,73	153,37	158,37	198,76	169,13	162,87			
Frutos	2024	162,13	140,66	131,04	121,04	123,35	120,48	108,80	111,22	113,42	135,77	161,05	162,53	137,03
	2025 Po	140,37	142,89	135,06	122,63	124,06	127,81	120,91	123,68	122,31	133,71			
Hortícolas frescos	2024	200,08	151,80	147,17	139,35	143,27	146,85	131,74	126,56	149,78	155,43	145,12	134,90	146,16
	2025 Po	144,73	149,71	147,73	150,85	137,53	142,39	154,88	161,68	153,45	158,68			
Vinhos DOP e IGP	2024	135,00	136,36	137,95	139,09	136,79	140,86	138,89	141,77	142,11	143,02	143,09	143,98	139,91
	2025 Po	143,61	146,39	148,04	146,82	146,55	149,90	150,62	150,52	154,52	x			
Outros vinhos	2024	106,01	106,25	106,32	106,54	106,83	106,61	106,09	106,20	106,05	106,17	106,96	105,91	106,33
	2025 Po	105,65	105,40	105,62	105,65	106,12	105,32	104,44	104,68	104,49	x			
Azeite a granel	2024	354,79	358,60	371,11	390,59	357,59	379,83	325,26	307,40	404,06	x	x	186,84	342,15
	2025 Po	169,70	222,23	224,30	172,29	150,64	149,75	161,62	155,56	168,39	x			
Plantas e flores	2024	140,78	140,27	144,49	123,62	118,06	113,00	111,87	121,30	121,40	127,77	126,08	134,85	125,66
	2025 Po	145,44	148,42	144,94	131,46	123,60	115,31	110,83	128,01	127,38	138,89			
Produção animal	2024	139,01	137,42	140,81	141,38	141,84	141,99	142,29	141,76	141,49	140,55	142,78	145,80	141,80
	2025 Po	141,69	143,40	147,72	153,72	153,61	152,04	150,45	148,97	148,10	x			
dos quais:														
Bovinos	2024	124,29	125,84	127,96	129,49	129,18	130,44	130,81	131,31	131,03	131,57	135,80	139,78	130,62
	2025 Po	144,81	154,62	164,48	170,23	170,52	170,60	169,82	170,68	173,85	180,80			
Suínos	2024	124,52	125,03	132,94	135,64	135,67	136,55	138,87	137,02	132,42	124,24	119,78	123,72	131,54
	2025 Po	119,62	119,53	125,61	132,18	134,04	136,19	135,72	128,37	121,43	110,25			
Ovinos e caprinos	2024	135,55	131,35	133,49	130,40	131,18	136,46	135,29	138,15	141,24	143,68	152,05	167,01	141,46
	2025 Po	156,22	169,45	164,47	159,50	165,37	163,37	153,26	151,57	155,72	159,97			
Aves de capoeira	2024	145,23	140,14	140,35	140,17	142,07	146,55	146,24	146,83	146,77	146,68	146,75	146,18	144,64
	2025 Po	146,88	147,08	147,12	146,90	146,12	146,57	146,22	146,83	146,86	146,85			
Leite em natureza	2024	147,61	146,61	148,02	146,76	146,48	145,66	144,94	144,74	146,58	147,49	150,14	150,78	147,25
	2025 Po	151,24	151,14	147,68	151,05	150,09	150,90	150,27	151,43	154,43	x			
Ovos	2024	193,79	185,29	185,40	183,24	177,61	175,34	173,36	169,49	172,17	194,36	209,13	208,90	186,12
	2025 Po	206,76	205,26	229,34	248,26	231,47	218,21	213,50	212,57	214,47	237,62			

Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (output)

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

## IV.2 - ÍNDICE DE PREÇOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA



Em **setembro de 2025**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou um decréscimo de 1%. Os maiores decréscimos ocorreram nos alimentos para animais (-3,1%) e energia e lubrificantes (-1,7%). Por outro lado, os principais acréscimos verificaram-se nas despesas veterinárias (+3,3%), sementes e plantas (+3,0%), manutenção de materiais (+1,8%) e outros bens e serviços (+1,0%).

Comparando com o **mês anterior**, observou-se uma diminuição de 0,1%, sobretudo devido aos alimentos para animais (-0,6%) e energia e lubrificantes (-0,1%). Os acréscimos verificaram-se nas sementes e plantas (+0,6%), outros bens e serviços (+0,3%), manutenção de materiais (+0,2%) e despesas veterinárias (+0,1%). Nos adubos não se observou qualquer variação.

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se um aumento de 1,8%, enquanto em relação ao **mês anterior** se verificou um acréscimo de 0,3%.

### ÍNDICE DE PREÇOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA <sup>1</sup>

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2020=100														
Bens e serviços de consumo corrente ( <i>input I</i> )	2024	147,20	147,70	147,50	147,60	147,10	146,90	145,70	145,50	145,40	145,60	145,80	146,20	146,50
	2025 Po	148,00	146,70	147,00	146,80	146,50	144,40	144,30	144,10	143,90				
dos quais:														
Sementes e plantas	2024	117,00	120,20	119,70	123,20	122,50	121,00	119,70	119,80	119,80	121,40	121,40	123,10	120,70
	2025 Po	123,80	123,80	125,50	125,80	125,10	123,00	123,00	122,70	123,40				
Energia e lubrificantes	2024	147,10	150,20	148,40	147,70	143,40	145,50	147,90	144,60	144,10	146,40	147,80	149,30	146,80
	2025 Po	148,70	148,80	145,50	141,80	138,30	140,10	144,00	141,90	141,70				
Adubos e corretivos	2024	189,10	189,70	189,60	189,60	189,60	189,60	189,40	176,80	176,80	175,80	175,80	175,80	182,90
	2025 Po	173,80	174,80	174,80	174,80	174,80	174,80	176,60	176,60	176,60				
Alimentos para animais	2024	176,10	175,90	175,80	175,50	175,10	174,20	172,40	172,40	172,40	172,30	172,30	172,30	173,90
	2025 Po	176,50	173,20	174,30	174,50	174,60	169,00	167,90	168,00	167,00				
Despesas veterinárias	2024	111,40	112,20	112,60	112,60	112,90	113,80	113,70	113,90	113,80	113,90	114,10	114,40	113,30
	2025 Po	114,80	115,50	116,20	116,70	116,90	117,10	117,30	117,50	117,60				
Manutenção de materiais	2024	127,45	128,45	127,47	127,85	127,55	127,17	126,93	127,35	127,05	126,89	126,87	127,20	127,40
	2025 Po	128,29	128,80	128,88	129,30	129,31	128,90	129,41	128,99	129,29				
Outros bens e serviços	2024	110,93	111,18	111,45	111,64	111,75	112,07	112,11	112,15	112,20	112,24	112,33	113,07	111,90
	2025 Po	113,41	113,26	113,33	113,27	113,06	113,32	113,12	112,94	113,33				
Bens de investimento ( <i>input II</i> )	2024	121,27	122,36	122,73	123,43	123,44	123,37	123,28	123,54	123,55	123,71	123,72	123,64	123,17
	2025 Po	124,10	124,11	124,43	124,90	125,09	125,34	125,43	125,50	125,83				
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2024	116,97	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,70
	2025 Po	118,85	118,97	118,97	119,33	119,33	119,33	119,33	119,68	119,68				
Máquinas e materiais para cultura	2024	123,77	125,04	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,21
	2025 Po	125,46	125,46	125,49	125,72	125,72	125,72	125,72	126,15	126,14				
Máquinas e materiais para colheita	2024	120,00	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,10
	2025 Po	121,20	121,20	121,20	121,38	121,38	121,38	121,38	121,56	121,56				
Tratores	2024	117,16	119,76	119,76	119,76	119,76	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,66
	2025 Po	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96				

Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

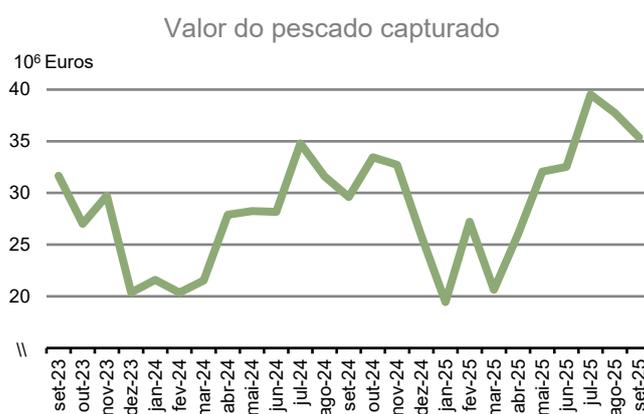
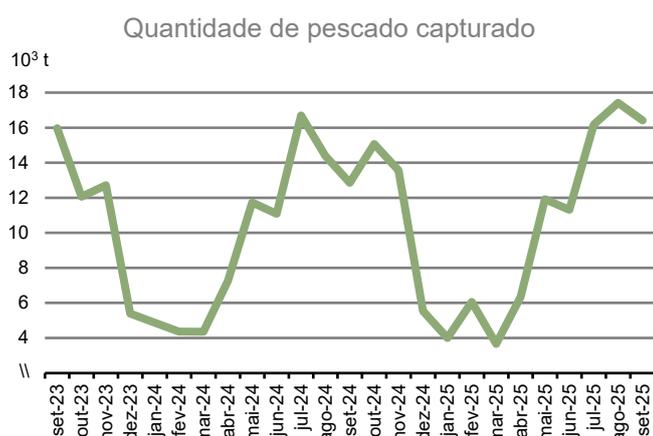
1 - Informação mensal recolhida trimestralmente.

Po - Valor provisório

## Aumento do volume de capturas de peixes marinhos e crustáceos

Em **setembro de 2025** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 27,7% (+21,1% em agosto), em resultado da maior captura de peixes marinhos e também de crustáceos. Às 16 413 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 35 380 mil euros, valor que representou um aumento de 19,5% (+19,4% em agosto).

A R. A. dos Açores com 1 467 toneladas de pescado mais do que duplicou a sua captura, sobretudo consequência do maior volume de tunídeos. As 306 toneladas da R. A. da Madeira representaram um aumento de 35,1%, devido essencialmente ao maior volume de tunídeos e peixe-espada capturados na região.

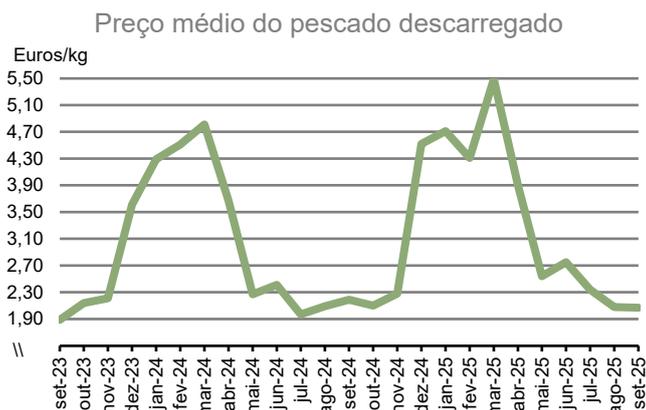


O volume de captura de peixes marinhos a nível nacional foi 15 299 toneladas, o que representou um aumento de 37,5% (+25,5% em agosto). Para esta situação contribuiu de forma determinante a maior captura de sardinha (+67,4%), com 6 353 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho N.º 4741-B/2025 e de tunídeos, que com 1 345 toneladas mais do que duplicaram a sua captura no mês em análise. Registaram-se também aumentos para a cavala (+16,4%) com 1 971 toneladas e biqueirão (+3,9%), com 1 715 toneladas capturadas.

Pelo contrário, houve uma menor captura de carapau e carapau negrão (-31,8%), que não ultrapassou as 1 176 toneladas e de peixe-espada (-1,1%), com 320 toneladas.

O volume de crustáceos (164 toneladas) teve um aumento de 24,7%, sobretudo pela maior captura de gamba branca, camarões, santola e lagosta. As 949 toneladas de moluscos, pelo contrário, representaram uma diminuição de 40,5%, sendo de destacar o menor volume de polvo, pota, lulas e choco, bem como de alguns bivalves, nomeadamente berbigão, amêijoas e cadelinhas.

O preço médio do pescado descarregado (\*) foi 2,07 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 5,8% (-0,5% em agosto). O preço médio dos peixes marinhos (1,75 Euros/kg) teve igualmente uma diminuição de 2,2%, para o qual contribuiu a descida registada nos tunídeos e no biqueirão. O preço médio dos crustáceos (14,80 Euros/kg) diminuiu 15,5%, pelo valor inferior de espécies como a gamba branca, camarões, perceves, lagosta e santola. O preço médio dos moluscos (5,86 Euros/kg) aumentou 42,0%, devido à subida de preço das lulas, choco, berbigão, amêijoas, longueirão e cadelinhas.



(\*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

CAPTURAS NOMINAIS

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
<b>Portugal</b>														
Peso (t)	2024	4 873	4 367	4 352	7 249	11 733	11 086	16 693	14 391	12 855	15 070	13 566	5 541	121 776
	2025	4 004	6 060	3 668	6 345	11 917	11 313	16 182	17 423	16 413				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2024	21 580	20 349	21 521	27 887	28 243	28 174	34 801	31 613	29 599	33 458	32 721	25 843	335 788
	2025	19 455	27 206	20 624	25 999	32 067	32 529	39 534	37 744	35 380				
<b>Águas salobra e doce</b>														
Peso (t)	2024	2	12	26	8	5	5	1	1	ə	5	1	1	67
	2025	2	15	16	9	5	4	1	2	ə				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2024	154	300	352	150	90	53	14	10	2	3	62	138	1 328
	2025	71	332	350	197	54	48	13	17	1				
<b>Peixes marinhos</b>														
Peso (t)	2024	3 443	3 068	3 100	5 734	10 485	9 905	15 484	12 980	11 127	12 562	10 492	3 421	101 802
	2025	2 703	4 340	2 332	5 006	10 326	10 013	15 088	16 290	15 299				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2024	13 493	12 105	13 296	17 774	19 904	20 068	25 696	23 135	20 568	21 969	18 741	12 866	219 616
	2025	11 676	16 052	11 240	16 580	21 774	22 790	30 186	29 276	27 431				
dos quais:														
<b>Carapau e carapau negro</b>														
Peso (t)	2024	815	931	805	1 800	1 891	1 416	1 029	1 783	1 726	1 556	1 621	577	15 951
	2025	791	897	625	1 486	2 657	1 547	964	1 250	1 176				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2024	1 636	1 736	1 685	2 750	2 493	2 107	6 232	2 077	1 975	1 907	1 972	1 088	27 656
	2025	1 551	1 545	1 472	2 457	3 083	2 281	1 867	1 911	1 741				
<b>Biqueirão</b>														
Peso (t)	2024	36	3	11	1	19	17	108	1 095	1 650	1 446	857	638	5 882
	2025	427	1 208	22	6	2	5	207	1 305	1 715				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2024	232	4	19	ə	28	21	204	1 566	2 935	3 434	2 606	2 097	13 145
	2025	1 648	2 861	35	24	3	7	421	2 219	4 824				
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2024	10	4	1	7	4 141	4 386	6 497	5 002	3 796	3 528	3 991	557	31 922
	2025	33	30	1	943	3 928	4 369	7 341	6 357	6 353				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2024	17	5	3	9	3 321	5 979	7 260	5 867	3 844	3 587	3 495	502	33 889
	2025	60	31	4	879	3 747	6 733	9 785	8 127	7 173				
<b>Cavala</b>														
Peso (t)	2024	596	420	257	627	1 476	1 728	3 190	2 324	1 693	3 736	2 029	212	18 288
	2025	97	270	175	262	731	1 111	1 819	2 718	1 971				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2024	416	382	317	507	872	915	1 506	1 153	815	1 931	1 120	185	10 120
	2025	124	221	159	307	690	803	1 100	1 429	1 049				
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2024	331	258	587	1 322	977	603	1 528	1 091	561	287	238	136	7 918
	2025	142	117	167	568	1 176	1 463	3 065	3 013	1 345				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2024	2 085	1 737	2 613	3 876	2 384	1 104	2 648	2 271	1 703	974	1 003	862	23 262
	2025	1 177	982	1 444	2 819	3 531	3 316	6 121	5 315	2 773				
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2024	361	361	287	377	439	420	355	345	323	350	335	172	4 125
	2025	263	383	142	279	390	368	314	350	320				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2024	1 573	1 640	1 309	1 672	2 029	1 890	1 566	1 518	1 389	1 554	1 476	767	18 382
	2025	1 208	1 748	664	1 339	1 835	1 701	1 444	1 509	1 374				
<b>Crustáceos</b>														
Peso (t)	2024	67	115	119	149	182	156	178	143	131	107	143	142	1 632
	2025	54	141	138	167	199	189	183	170	164				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2024	272	1 198	1 621	2 107	2 406	2 163	2 858	2 362	2 121	1 647	1 865	2 026	22 646
	2025	247	1 287	1 383	1 833	2 444	2 833	2 753	2 468	2 306				
<b>Moluscos</b>														
Peso (t)	2024	1 360	1 173	1 107	1 359	1 060	1 020	1 029	1 267	1 596	2 395	2 931	1 977	18 275
	2025	1 245	1 565	1 181	1 163	1 387	1 107	910	961	949				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2024	7 661	6 746	6 251	7 856	5 842	5 891	6 232	6 105	6 909	9 839	12 053	10 812	92 198
	2025	7 460	9 536	7 651	7 388	7 795	6 858	6 582	5 982	5 642				
<b>Continente</b>														
Peso (t)	2024	4 382	3 663	3 471	5 477	10 101	9 740	14 547	12 774	11 943	14 300	13 116	5 170	108 682
	2025	3 628	5 566	3 234	5 356	10 125	9 229	12 486	13 878	14 640				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2024	18 433	16 203	16 964	21 173	21 953	22 507	27 917	25 594	25 364	29 718	30 280	23 169	279 275
	2025	16 986	23 968	17 626	20 563	24 844	24 743	28 632	28 353	29 855				
dos quais:														
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2024	9	3	ə	6	4 136	4 385	6 496	5 002	3 796	3 527	3 991	556	31 909
	2025	31	30	ə	942	3 926	4 369	7 341	6 355	6 352				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2024	15	2	ə	6	3 315	5 976	7 259	5 866	3 843	3 585	3 494	499	33 861
	2025	55	29	ə	876	3 743	6 733	9 784	8 123	7 170				
<b>Região Autónoma dos Açores</b>														
Peso (t)	2024	265	388	589	1 328	1 212	998	1 783	1 268	686	535	260	266	9 578
	2025	174	225	335	469	1 051	1 698	3 429	3 245	1 467				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2024	1 879	2 480	2 962	4 367	4 301	4 103	5 513	4 720	3 243	2 607	1 477	2 136	39 789
	2025	1 419	1 819	2 448	2 907	4 066	5 985	9 706	8 159	4 450				
dos quais:														
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2024	76	90	354	1 053	833	520	1 346	886	385	147	75	32	5 797
	2025	21	37	70	207	671	1 316	2 964	2 890	1 158				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2024	475	413	1 150	2 321	1 805	842	2 243	1 644	845	319	242	73	12 372
	2025	162	291	523	962	1 561	2 729	5 757	4 996	1 864				
<b>Região Autónoma da Madeira</b>														
Peso (t)	2024	225	316	293	445	419	348	363	350	226	235	191	105	3 517
	2025	203	269	98	520	741	386	267	300	306				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2024	1 269	1 666	1 595	2 347	1 988	1 564	1 370	1 299	992	1 133	964	538	16 724
	2025	1 051	1 419	549	2 528	3 157	1 801	1 196	1 231	1 076				
dos quais:														
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2024	190	243	191	219	280	245	147	175	140	200	172	97	2 300
	2025	189	249	90	192	264	234	163	199	174				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2024	948	1 194	947	1 091	1 400	1 221	727	872	690	982	847	472	11 392
	2025	931	1 229	442	941	1 300	1 150	804	894	762				
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2024	24	48	78	191	93	68	175	142	56	11	ə	ə	886
	2025	1	2	5	322	466	142	98	81	103				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2024	229	363	546	1 051	363	159	364	282	144	26	2	ə	3 528
	2025	11	27	73	1 523	1 733	555	336	213	183				

FONTE: INE, I. P., Estatística mensal da pesca

Nota: os dados do quadro referem-se a Peixe fresco ou refrigerado e não inclui retiradas e rejeições



## Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

ESTATÍSTICAS DA PESCA 2024



ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS 2024



BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA - 2020-2024



# CONTACTOS DO INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.  
Av. António José de Almeida  
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO  
Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º  
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA  
Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas  
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA  
Rua Miguel Bombarda, nº 36  
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO  
Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.  
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES  
Rua da Rocha, nº 26  
9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA  
Calçada de Santa Clara, nº 38  
9004-545 Funchal - MADEIRA



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

Ano de edição 2025

ine.pt



Estatísticas  
oficiais



1935-2025

90 anos de rigor e inovação ao serviço da Sociedade